



Em 2019, o Museu Arpad Szenes – Vieira da Silva celebra o vigésimo quinto aniversário de abertura ao público. É no âmbito desta celebração que, a par das obras de Maria Helena Vieira da Silva, o museu apresenta, entre 21 de Março e 23 de Junho, um projecto expositivo com a assinatura de Pedro Cabrita Reis: *A metade do céu*. O artista propõe uma exposição colectiva inteira e declaradamente liberta de qualquer condicionalismo temático, desprovida de uma narrativa curatorial e que se quer, aliás, alheia ao artifício discursivo. Ora, antes assente numa intenção elementar, nessa vontade axiomática, já inabalável: «[...] que fosse, muito simplesmente, um modo de revelar o pensamento, o olhar e a prática criativa d'*A metade do céu* [...]» – aquela que, segundo Mao Tsé-Tung, toda e qualquer mulher sustenta. É a partir desta expressão, achada num texto atribuído ao líder chinês, que o artista concebe e desdobra o projecto expositivo, lembrando, ainda assim, «[...] que a arte foi e será sempre avessa e imune à ideologia...». Importa, sobretudo, esse intento exordial. Importa trazer ao encontro de Vieira da Silva uma perspectiva singular – pessoal, afectiva, decerto apaixonada – sobre essa outra metade.

Pedro Cabrita Reis traz ao Museu Arpad Szenes – Vieira da Silva uma importante selecção «[...] de Josefa de Óbidos até ontem [...]», para celebrar

o contraste, o princípio da divergência. *A metade do céu* instaura um território de confronto – e, desde logo, pelo seu carácter pluridisciplinar, convocando o desenho e a pintura, a escultura e a instalação, a fotografia e o vídeo. Contudo, a demanda pela alteridade está para lá da dimensão formal. Interessa o conflito, tanto ou mais que o consenso. Há que atentar, muito particularmente, no conflito que lateja em cada trajectória, contrariando uma visão padronizante eventualmente alimentada pela (ou por alguma) história da arte. Pois que esta exposição perscruta o lado lunar de cada artista, dando a ver, sempre que possível, o que menos se espera dela – uma ou outra obra não tão frequentemente mostrada, talvez até desfasada, de algum modo inusitada. É o caso de Menez, Ana Hatherly ou Helena Almeida. *A metade do céu* traduz uma certa ânsia pelo estremecimento do desvio epifânico, dessa queda absolutamente primordial.

Por certo, mesmo a mais ilustre e estudada artista é aqui apresentada para e na iminência de ser redescoberta, uma e outra vez, pelo olhar contemporâneo. Há que trazer a natureza morta de Josefa de Óbidos à luz da produção artística actual – mais não seja, em busca desse assombro. É justamente na tangência, algures no interstício, que se cumpre o desígnio da exposição.

Adriana Molder
 Alexandra C.
 Ana Hatherly
 Ana Isabel Miranda Rodrigues
 Ana Jotta
 Ana León
 Ana Pérez-Quiroga
 Ana Vidigal
 Ana Vieira
 Ângela Ferreira
 Armanda Duarte
 Aurélia de Sousa
 Catarina Leitão
 Cecília Costa
 Clara Menéres
 Cristina Ataíde
 Cristina Mateus
 Fátima Mendonça
 Fernanda Fragateiro
 Filipa César
 Gabriela Albergaria
 Graça Costa Cabral
 Graça Morais
 Graça Pereira Coutinho
 Helena Almeida
 Inês Botelho
 Joana Bastos
 Joana Rosa
 Joana Vasconcelos
 Josefa de Óbidos
 Júlia Ventura
 Leonor Antunes
 Lourdes Castro
 Luísa Correia Pereira
 Luísa Cunha
 Mafalda Santos
 Maria Helena Vieira da Silva
 Maria José Aguiar
 Maria José Oliveira
 Marta Soares
 Menez
 Patrícia Garrido
 Paula Rego
 Raquel Feliciano
 Rita GT
 Rosa Carvalho
 Salette Tavares
 Salomé Lamas
 Sandra Baía
 Sara (& André)
 Sara Bichão
 Sarah Affonso
 Sílvia Hestnes Ferreira
 Sofia Areal
 Susana Anágua
 Susana Mendes Silva
 Susanne Themlitz
 Tânia Simões
 Teresa Segurado Pavão
 Túlia Saldanha
 Vanda Madureira